

Enchentes pautam planos para meio ambiente

Impedir nova tragédia climática, como a que atingiu o RS neste ano, faz parte das promessas dos candidatos na Capital

FLÁVIA SIMÕES

Além de saúde, educação e segurança, tradicionais demandas da população, os moradores de Porto Alegre, que vivenciaram a pior tragédia climática da história da cidade e viram ruas e bairros submersos por semanas, agora também têm outra preocupação: as questões climáticas. Após as inundações de maio, como esperado, as enchentes pautaram a corrida eleitoral e ganharam destaque nas propostas dos candidatos à prefeitura. Nem todos os oito postulantes ao cargo, no entanto, associaram a tragédia e suas consequências às mudanças climáticas e seus efeitos.

Entre aqueles que pautaram o tema, boa parte das propostas sugeridas seguem a linha da reconstrução, no sentido de tornar a cidade mais resiliente para encarar fenômenos extraordinários como o ocorrido em maio. Pautas ambientais como a transição energética não ganharam tanto espaço, mas não foram de todo esquecidas entre alguns dos cinco que abordam a temática.

PROPOSTAS PARA O MEIO AMBIENTE

■ Sebastião Melo (MDB):

O atual prefeito propõe número reduzido de medidas para solucionar ou amenizar os problemas envolvendo a crise climática e promete a finalização de um “plano de ação” para o tema e a aplicação das estratégias lá expostas, sem detalhar quais são. Em algumas das medidas apresentadas, alia ações de viés mais sustentável a contrapartidas com a iniciativa privada e o desenvolvimento urbano. Em compensação, algumas propostas se destacam positivamente pelo seu teor necessário, ainda mais após as enchentes de maio, como a de recuperação do Arroio Dilúvio e a criação de um Parque Linear ao longo da Avenida Ipiranga, a ser feito por meio da Operação Urbana Consorciada (OUC).

■ Maria do Rosário (PT):

O tema ganhou tom de prioridade no plano da candidata e é um dos primeiros entre os 34 explorados, sendo abordado também de forma transversal em propostas de outras áreas. A candidata

apresenta oito propostas com objetivo de viabilizar “uma cidade mais sustentável” e elenca entre elas algumas apontadas pelos especialistas como necessárias para a transformação das cidades visando minimizar o impacto das mudanças climáticas. Entre as propostas com um olhar específico para as enchentes está a de criação de parques lineares na Orla do Guaíba e nas microbacias. Além disso, também é proposta uma transição energética para redução da emissão de CO².

■ Juliana Brizola (PDT):

Intitulado “estratégia metropolitana de mudança climática”, as medidas propostas para o meio ambiente não são bem delimitadas no plano da candidata, mas buscam avançar na pauta e, principalmente, integrar as ações junto com demais cidades da Região Metropolitana. É o caso da proposta de criação do Comitê Metropolitano de Resiliência Climática, com as cidades de Canoas, Eldorado do Sul, Guaíba e Cachoeirinha. E, a partir disso, estabelecer um fundo para finan-

ciar projetos em conjunto.

Medidas de infraestrutura para evitar novas consequências como as vistas após as enchentes, como a adoção de parques lineares e a implementação de pavimentos permeáveis em novas construções também são algumas das promessas.

■ Felipe Camozzato (Novo):

Apesar de chamar as enchentes de maio que devastaram a cidade de “tragédia climática” e, ainda, considerar que há parcela de culpa dos seres humanos nesses eventos, o candidato não apresenta nenhuma medida voltada especificamente para o clima ou o meio ambiente. Tampouco aponta ele de forma transversal em outras propostas. Entre as medidas, a que mais se aproxima de uma agenda ambiental – e ocorre justamente em função das cheias – é a de investir em bacias de amortecimento de cheias.

■ Carlos Alan (PRTB):

O plano do candidato tem uma categoria intitulada “agricultura e meio ambiente”, onde elenca

propostas pouco concretas para amenizar os impactos das mudanças climáticas, como a adoção de um “sistema de gestão ambiental”.

■ Cesar Pontes (PCO):

O candidato não apresenta nenhuma medida voltada para Porto Alegre, uma vez que o plano de governo apresentado é o mesmo utilizado por todos os candidatos do PCO no país.

■ Fabiana Sanguiné (PSTU):

A candidata apresenta propostas voltadas para recuperação e preservação do Guaíba dos arroios da cidade.

■ Luciano Schafer (UP):

O candidato apresenta propostas para diferentes áreas, desde a criação e recuperação de áreas verdes, até a despoluição dos córregos e rios e uma nova política para tratamento dos resíduos sólidos.



Aqui tem presença.
Aqui tem proximidade.
Aqui tem tranquilidade.

Unimed

Somos
27 Singulares
no RS.

16,1 mil médicos cooperados, 1,9 milhão de beneficiários, 65 clínicas e laboratórios próprios, 19 pronto-atendimentos próprios, 10 SOS próprios, 9 hospitais próprios e 3 hospitais-dia próprios.

ANS - nº 367087



TALINE OPPITZ
taline@correiodopovo.com.br

Lei de educação ambiental é boa, mas não observada, diz Miola

Estiagens, enchentes, deslizamentos, incêndios. Situações climáticas consideradas extremas e que estão cada vez mais frequentes. Mesmo com os sucessivos episódios no país, que atualmente acompanha a devastação gerada pelas queimadas em diversas regiões, a educação ambiental continua como uma pauta pouco ou nada valorizada. A constatação foi feita pelo conselheiro Cezar Miola, vice-presidente de Relações Político-Institucionais da Atricon. Ele destaca que o Brasil conta com uma boa legislação na área. Miola cita legislação de 1999, alterada neste ano, para incluir, sobretudo, abordagens específicas quanto às mudanças climáticas. “Poucas dessas normas são observadas nas escolas públicas do país”, disse o conselheiro, que tem a atuação marcada pela dedicação à área da educação. Segundo Miola, os tribunais de Contas têm compromisso com a promoção da educação ambiental. Desde 2022, a Atricon tem orientado as cortes a fiscalizarem o cumprimento das normas relacionadas à educação ambiental nas redes estaduais e municipais. “Ações educativas, desde o ensino fundamental, tendem a ser muito efetivas. Repressão e punições são importantes, sobretudo agora, quando há muitas denúncias de práticas criminosas. Mas é preciso cuidar de medidas estruturantes e duradouras, envolvendo orientação e conscientização, desde a mais tenra idade. E, para isso, é fundamental colocar em prática a educação ambiental”, defendeu.



A chuva e o mau tempo não atrapalharam as agendas de candidatos no Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre. A 16 dias do primeiro turno das eleições, o tempo é escasso e precisa ser integralmente aproveitado. Candidata do PT à prefeitura de Porto Alegre, Maria do Rosário caminhou no acampamento acompanhada do ex-prefeito José Fortunati. Atualmente no PV, Fortunati, que tinha Sebastião Melo como vice-prefeito quando comandou a Capital, se tornou figura estratégica na campanha da petista. Recentemente, Fortunati protagonizou manifestação que ganhou ampla repercussão nos programas eleitorais de rádio e TV e também fora deles, no Instagram. No vídeo em questão, o ex-prefeito rebate diretamente a crítica feita por Melo, que fez investida contra os governos do PT e de seus “puxadinhos” durante um painel dos candidatos.

Sem prisões de candidatos a partir de hoje

A partir deste sábado e até 48 horas após o fim do primeiro turno, candidatos não podem ser detidos ou presos, salvo em flagrante. As exceções, além dos casos em flagrante, também podem ocorrer se forem praticados crimes eleitorais e sentenças criminais condenatórias por crimes inafiançáveis ou desrespeito a salvo-conduto. A norma visa garantir o equilíbrio da disputa, o pleno exercício das atividades de campanha, e ainda impedir que prisões sejam utilizadas como estratégia de campanha para prejudicar adversários.

De 5.569 cidades, somente 103 podem ter segundo turno no país

Dos 5.569 municípios brasileiros que participarão das eleições, cujo primeiro turno será em 6 de outubro, em apenas 103 há possibilidade de realização de segunda etapa da disputa, em 27 de outubro. Segundo a legislação, somente as cidades com mais de 200 mil eleitores aptos a votar contam com segundo turno. Segundo levantamento do TSE, as 103 cidades com possibilidade de segundo turno somam 60,5 milhões de eleitores, o que equivale a 38,8% do eleitorado nacional. O Brasil tem 155,9 milhões de pessoas aptas a votar neste ano. São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte são os três municípios com o maior número de votantes, com 9,3 milhões, 5 milhões e 1,9 milhão, respectivamente. Considerando os estados, São Paulo lidera o ranking contando com 30 cidades com mais de 200 mil eleitores. Em seguida, aparecem Rio de Janeiro, com 11 municípios, e Minas Gerais, com oito. Todas as capitais brasileiras têm a possibilidade de realização de segundo turno. De acordo com o TSE, nas eleições municipais de 2020, eram 95 municípios com possibilidade de realização de segundo turno no país.

APARTES

■ A 16 dias do primeiro turno das eleições já é possível identificar claros sinais de cansaço em candidatos. Não bastasse as agendas extenuantes, em alguns casos, elas são múltiplas. E não é para menos. As agendas de uma campanha são extenuantes.

■ O Conselho Regional de Administração do Estado promove, nesta segunda-feira, debate entre candidatos à prefeitura de Porto Alegre. Em parceria com a Escola de Gestão e Negócios da Unisinos, o evento ocorre no Teatro Unisinos, na Capital, a partir das 19h30min. Confirmaram presença, Sebastião Melo (MDB), Maria do Rosário (PT) e Felipe Camozzato (Novo). O debate será transmitido pelo canal oficial do CRA-RS no YouTube.